

## A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VAI DOMINAR O MUNDO: ESTOU CIENTE E QUERO CONTINUAR

GABRIEL BENAVENTANA SANTOS<sup>1</sup>; LUIZA ZITZKE HARTWIG<sup>2</sup>, CYNTHIA GIRUNDI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gbenaventana@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizazhartwig@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cynthia.girundi@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

É notável que o progresso tecnológico segue uma escala exponencial e estamos vivendo uma época na qual diariamente surgem novas ferramentas cada vez mais potentes e acessíveis. Neste contexto, em 2022, é lançado o ChatGPT, um modelo de linguagem de inteligência artificial (IA) projetado para compreender e gerar textos, disponível gratuitamente na web. O próprio ChatGPT, ao ser questionado sobre o que é Inteligência Artificial, respondeu que é a criação de sistemas de computador que podem aprender e realizar tarefas complexas, simulando a inteligência humana.

Alguns movimentos sociais se posicionam contrários às tecnologias, ou, pelo menos, preocupados com quem se beneficiaria com elas, tal qual os chamados quebradores de máquinas do movimento ludista, na Inglaterra, nos anos 1811 e 1812, gerando o discurso atual dos que dizem temer a substituição da mão de obra humana por máquinas (ADAMATTI, 2023).

Fato é que não há como impedir o progresso tecnológico e, como qualquer ferramenta criada dentro de um sistema capitalista, a IA pode ser utilizada tanto positiva como negativamente, a depender, por exemplo, de quem detém os meios de produção.

Assim, este trabalho objetiva ilustrar a potência no uso da inteligência artificial no campo do ensino de Terapia Ocupacional.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de dois discentes da disciplina de Cinesioterapia do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas sobre o uso de uma Inteligência Artificial como ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem.

Os discentes, em duplas ou trios, deveriam conduzir atendimentos terapêuticos ocupacionais simulados a pacientes fictícios resultantes de um prompt, elaborado pela professora responsável pela disciplina, enviado ao ChatGPT. Apesar do prompt ter uma estrutura previamente sugerida, os alunos poderiam alterar o sexo e a condição clínica do paciente. A partir de então, semanalmente, os estudantes deveriam aplicar com seus pacientes os conteúdos teóricos abordados em aula ou justificar a não aplicabilidade daquela técnica cinesioterápica. A simulação foi utilizada como treinamento prévio à prática real com pacientes para uso das técnicas cinesioterápicas aplicadas ao processo terapêutico ocupacional. Antes do início da interação com a plataforma, os estudantes foram convidados a pensar nos usos dados à plataforma e suas implicações éticas.

Para acompanhar e avaliar a evolução dos alunos, a professora solicitou que disponibilizassem, após cada atendimento, via Plataforma E-aula, uma cópia de suas interações com os pacientes em um link do Google Docs onde era possível interagir com a professora por meio de comentários, além de receber orientações sobre as condutas simuladas.

No fechamento da disciplina, os alunos apresentaram suas "Trilhas de Aprendizagem" (LOPES; LIMA, 2019) apontando o registro do caminho percorrido em uma apresentação de até 10 minutos. A apresentação deveria conter uma breve exposição do caso que atenderam no ChatGPT, as ações tomadas durante a simulação, os pontos positivos e negativos de terem realizado a prática simulada e uma autoavaliação do seu desempenho durante o semestre.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante nossa experiência na disciplina, observamos diversos aspectos que merecem ser discutidos. Conforme solicitado pela professora, os grupos, em suas apresentações finais, apontaram aspectos positivos e negativos da experiência.

Um dos pontos que chamou nossa atenção se relaciona ao manejo com o paciente. Por exemplo, muitos alunos relataram não saber onde segurar ou tocar no corpo do paciente, bem como não compreender a graduação adequada da força a ser aplicada, uma vez que se tratava de uma interação meramente virtual.

Além disso, notamos que o tempo disponível para estudar e pesquisar sobre as intervenções entre uma semana e outra era limitado. Isso pode ter impactado negativamente na qualidade dos atendimentos simulados.

No que diz respeito ao uso do ChatGPT, os alunos relataram travamentos frequentes, instabilidade da plataforma e, ocasionalmente, a ocorrência de bugs, o que pode ter prejudicado a interação com o paciente. Adicionalmente, alguns alunos observaram que o Chat fornecia informações além do que era solicitado, o que poderia ser tanto uma vantagem quanto um desafio, dependendo do contexto. O Chat tende a aderir facilmente a qualquer proposta, mas pode se tornar repetitivo em alguns momentos.

A utilização da tecnologia enriqueceu nossa experiência de aprendizado. Um dos aspectos mais citados foi a oportunidade de aproximar a teoria da prática. Os principais pontos positivos destacados pela turma durante suas apresentações referem-se à possibilidade de treinar a aplicação das técnicas cinesioterápicas de maneira simulada anteriormente à prática real, sem receio de cometer erros ou de prejudicar o paciente. Ainda citaram o exercício do raciocínio clínico enquanto terapeutas ocupacionais no campo da reabilitação.

Essas observações são importantes para avaliar a eficácia do uso da tecnologia na disciplina e podem fornecer insights valiosos para o aprimoramento do ensino e da interação com ferramentas de inteligência artificial tal como afirmam os autores do *Innovating Pedagogy 2023*:

Elas têm o potencial de mudar as práticas de educação, no entanto, elas levantam muitas questões que precisarão ser abordadas. Elas podem ser ferramentas valiosas para apoiar a aprendizagem, mas também estão provocando mudanças na forma como a aprendizagem é avaliada (2023, p. 08).

Esses aspectos positivos demonstram como a disciplina proporcionou um ambiente propício para a integração da teoria com a prática, enriquecendo nossa

formação acadêmica e preparando-nos para lidar com desafios clínicos futuros de forma mais eficaz.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao concluir este estudo, fica evidente que a utilização da inteligência artificial no contexto do ensino de Terapia Ocupacional oferece benefícios significativos. A integração da IA permitiu a harmonização entre teoria e prática, preparando de forma eficaz os alunos para os desafios futuros da profissão.

No entanto, não podemos ignorar os desafios técnicos, como travamentos e instabilidade na plataforma, que afetaram a experiência do usuário. A capacidade da IA de fornecer informações adicionais além do necessário trouxe à tona a necessidade de uma abordagem crítica ao seu uso.

Dito isso, nossa experiência reforça a promissora potência da IA no campo do ensino de Terapia Ocupacional. Para aproveitar plenamente esse potencial, é fundamental que continuemos a aprimorar a tecnologia, abordando os desafios técnicos, enquanto mantemos um compromisso sólido com uma utilização ética e responsável da IA. Estamos cientes de seu poder e determinados a usá-lo de maneira ética, alinhada com nossos objetivos profissionais e sociais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMATTI., D. F. **A Inteligência Artificial e as Ciências da Saúde**. Vittalle, 35(1), 7-8, 2023.

KUKULSKA-HULME, A. et al. **Innovating Pedagogy 2023: Open University Innovation Report 11**. Milton Keynes: The Open University, 2023.

LOPES, P.; LIMA, G. A.. Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 2, p. 165–195, abr. 2019.

VICARI, R. M.. **Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino**. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 73–84, jan. 2021.